



## CONSAGRADOS PARA EVANGELIZAR

### Propostas de catequese com adolescentes

O binómio consagração e evangelização tem uma boa síntese no relato que Marcos faz da escolha dos Doze (Mc 3, 13-19). Com os adolescentes, queremos ler esse texto na sua dimensão de Boa Nova, estando atentos às tarefas de construção da identidade pessoal própria da idade. Para o sucesso desta catequese é importante um clima de confiança dentro do grupo; o catequista tem um papel importante ao conduzir as actividades e os “movimentos de coração” que são pedidos.

### Material necessário a preparar

- Cordas para atar os tornozelos de cada participante
- Obstáculos para o caminho
- Chocolate ou outro “prémio”
- Bíblias ou cópias do texto de Mc 3, 13-19
- Imagem de Jesus
- Cópias da oração prevista na expressão de fé
- Canção final sobre missão

### Experiência humana

O catequista convida os participantes para um jogo de obstáculos. Coloca todo o grupo numa linha de partida e indica uma meta onde todos devem chegar. Promete um bom prémio ao vencedor: chocolates ou algo não muito caro, mas que seja apreciado e desejado pelos participantes.

No meio do percurso estão vários obstáculos: cadeiras, mesas... Depende da criatividade do catequista criar obstáculos adequadamente difíceis para o grupo. Mas os participantes devem fazer o percurso com os dois tornozelos atados um ao outro (o que obriga a dar pequenos passos e favorece os desequilíbrios) e com as mãos nos joelhos trocados (mão direita no joelho esquerdo e vice-versa).



O papel do catequista durante o jogo é acicatar a competição, sempre no cumprimento das regras. Mesmo que haja um vencedor, o catequista incentiva os outros a terminar o percurso.

Depois de todos terem feito o seu percurso, convida todos a sentarem-se, a desatar o fio que lhes atava os tornozelos, a acalmar, e a dialogar sobre a experiência feita:

- + As maiores dificuldades;
- + O que sentiste durante o percurso;
- + Como é que reagiste aos obstáculos;
- + O que é que sentiste ao vencer o prémio (ou ao perder o prémio)...

O catequista agradece a generosidade de todos durante o jogo, elogia a partilha feita e diz: “Neste jogo, tivemos de fazer um percurso, com umas metas e umas regras. Queria partilhar convosco um outro percurso em que Jesus e os seus amigos estiveram envolvidos.”

### Anúncio da Palavra

O catequista motiva a este momento de escuta da Palavra: “Este texto que vamos escutar é do Evangelho. Fala-nos do que sucedeu com Jesus. E já sabemos que quando lemos o Evangelho também nós estamos lá metidos.”

O catequista convida um leitor a ler o texto de Marcos 3, 13-19. Seria bom que todos tivessem acesso ao texto nas suas bíblias, em fotocópias ou projectado de alguma forma.

Depois de todos escutarem o texto, o catequista pede ao grupo que resuma e reconstitua o texto:

- + Quais são os personagens? (Jesus, os Doze)
- + O que fazem? (Jesus sobe ao monte; chama os 12...)

A seguir, o catequista pergunta ao grupo que identifique as semelhanças e diferenças entre este texto do Evangelho e o jogo que fizeram antes. Este pedido pode parecer estranho a alguns



catequizando menos sensíveis aos elementos simbólicos. Sem explicar nem dar respostas claras, o catequista estimula o grupo a fazer essa descoberta:

Semelhanças	Diferenças
+ Há um movimento para ir ter com Jesus e um movimento para a meta do jogo;	+ No evangelho há 2 movimentos (ir ter com Jesus; ir pregar o evangelho de Jesus)
+ Há algo a ganhar (o chocolate, a companhia de Jesus)	+ A nossa meta não tinha nada de especial; no evangelho a meta é Jesus
+ Há vários em movimento (Os 12, nós)	+ No nosso jogo só um vencia; no evangelho, os 12 têm recompensa

Depois deste diálogo sobre o texto, o catequista convida cada um a colocar-se no lugar dos apóstolos e a tentar sentir o que eles sentiam. “Tu és um destes 12 discípulos de Jesus. Já O conheces há algum tempo. Gostas dele, mas tens a tua vida, os teus planos... Quando Jesus te chama, o que é que sentes? O que é que te motiva a ir ter com Ele?” Dar espaço para pensar e, num clima sereno e sincero, partilhar as respostas.

### Expressão de fé

O catequista convida agora a um exercício de imaginação. “Vamos, por um momento, deixar de lado os 12 apóstolos que andaram com Jesus, há 2000 anos. Imagina que és tu a quem Jesus chama.”

O catequista coloca uma imagem bonita do rosto de Jesus, no mesmo local onde estava a meta do jogo inicial. Diz: “Tu, assim como és, com as tuas qualidades e defeitos, com a tua amizade a Jesus e as tuas dúvidas, estás a uma certa distância de Jesus.” E explica que cada um se deve colocar na sala a uma certa distância do quadro de Jesus. “Sente que esse é o teu lugar. Esse lugar onde estás sentado é a tua vida neste momento.”

A seguir, convida a atar os tornozelos, tal como no jogo inicial. Convida cada um a pensar o que é que pode representar esse fio que lhes ata e dificulta os movimentos. Com liberdade e num



clima de profunda sinceridade, cada um pode partilhar com o grupo as coisas, memórias, pessoas que atrofiam a sua identidade, o seu desejo de movimento e liberdade.

O catequista sugere a todos que se levantem e se ponham a caminho (com os tornozelos atados, tal como no jogo inicial) em direcção a Jesus.

Ao fim de 15 ou 20 segundos, o catequista interrompe a actividade e comenta: “Isto não faz sentido. É verdade que estas cordas que nos atam os tornozelos são reais. Há mesmo muitas coisas que não nos deixam crescer, que prendem o melhor de nós mesmos. Mas, quando vamos ter com Jesus, estas cordas continuam na mesma?”

O alcance da pergunta pode não ser percebido por alguns dos catequizandos. Sem dar respostas pré-fabricadas, o catequista ajuda o grupo a perceber que ao ser chamados por Jesus, somos transformados, libertados de tantas coisas que nos atrofiam, que impedem o nosso eu verdadeiro.

E o catequista acrescenta: “Jesus quis chamar cada um dos Doze. Quis chamar cada um de nós. E chama-nos para estar com Ele. Quando nos chama, muda-nos consagra-nos, solta-nos de tudo aquilo que atrofia a nossa vocação, o nosso eu mais verdadeiro, que é a pessoa que Ele nos chama a ser. Queres ir ter com Jesus e deitar foras essas cordas?” E ajuda os catequizandos a soltar as cordas que os prendiam. Deixam as cordas no lugar. E todos se aproximam da imagem de Jesus.

Chegados perto da imagem de Jesus, o catequista convida a um momento de oração: “Jesus chamou-nos para estarmos com Ele. Ele gosta de estar contigo. E a nós também nos sabe bem estar perto d’Ele.” O catequista sugere que cada um procure serenar, respirar com calma e sentir que está na presença de Jesus. Convida cada um a dar-se conta que Jesus o ama e o consagra.

Entrega uma folha com estas frases (ou mostra-as escritas numa cartolina grande).



\*\*

Eu desejava esperar por Ti, meu Deus  
mas percebi que desde há muito Tu estavas à minha espera.

Eu desejava procurar-Te, meu Amigo  
e vi que andavas à minha procura.

Eu pensava: “Até que enfim, encontrei Deus!”  
Foi nessa altura que me senti encontrado por Ele.

Eu queria dizer a Deus que o amo muito  
mas ouvi a sua voz a dizer-me: “Eu amo-te mais ainda!”

Eu tinha tantas coisas para Te dizer  
mas entretanto percebi que Tu tens falado comigo de muitas maneiras.

Eu queria pedir-Te perdão, meu Deus,  
mas descobri que Tu já me tinhas perdoado.

*Cada um deve ler as frases em silêncio. Com liberdade, cada um pode ler em voz alta a frase que mais lhe chama a atenção. Ao ler em voz alta, importa fazê-lo como uma oração e não como uma simples leitura.*



O catequista recolhe os sentimentos de todos durante este momento de oração: “É bom estar aqui, com Jesus. Sentimo-nos amados, transformados, curados, consagrados. Mas, como dissemos antes, no evangelho que ouvimos há dois movimentos. Jesus chamou-nos para estar com Ele e para nos enviar.”

Convida a olhar para as cordas que foram deixadas lá atrás. “Aquelas cordas representavam tanto do que nós somos ou éramos. Mas podem representar também as dores e tristezas dos nossos amigos, das pessoas da nossa família. Podem ser as injustiças que oprimem tantos povos. Podem ser as vidas falsas de tanta gente aparentemente feliz e bonita.” Pede que cada um nomeie situações de perda, de dor, que existem no mundo (mais próximo das suas vidas ou do mundo em geral).

E o catequista continua: “Estamos aqui com Jesus. Sentimos que Ele nos faz bem. Há muito tempo, aos 12 apóstolos, Ele chamou-os para os enviar a anunciar o Evangelho, com o poder de expulsar o mal. Faz silêncio em ti... Ouves a voz de Jesus a dizer-te que conta contigo para ires ter com aquelas pessoas que ainda estão amarradas com aquelas cordas? Ele envia-te em missão. A dar esperança e alegria. A dar amparo e consolo. Ele conta contigo. Queres dizer-lhe sim?”

O catequista dá uns momentos para a reflexão em silêncio.

Conclui-se com um canto animado que fale de missão, de serviço e de envio.